O COMANDANTE BOSÍSIO E O MARINHEIRO ELETRÔNICO

LUIZ EDMUNDO BRÍGIDO BITTENCOURT

Vice-Almirante (Ref^o)

MATIAS MOREIRA FILHO

Capitão-de-Fragata (Ref^o)

Narrador da história

Estávamos no pós Segunda Guerra Mundial e a Marinha preparava-se aceleradamente para modernizar-se como um todo, principalmente nas áreas de Eletrônica (ET) e de Direção de Tiro (DT).

Em Natal, Rio Grande do Norte, estava localizado um grande centro de profissionalização da Marinha, o Centro de Instrução Almirante Tamandaré (CIAT), e para lá viajou o então Comandante Bosísio com a missão de selecionar entre os aprendizes da época os mais inteligentes e os que apresentavam maior potencialidade para aprender as especialidades de DT e ET, consideradas as de maior dificuldade; estes iriam constituir a elite da Marinha da gola.

O narrador desta história foi um dos escolhidos e, para fazer jus ao tirocínio de escolha do homenageado neste artigo, o Comandante Paulo Bosísio, foi clas-

sificado em 1^o lugar da turma no curso de especialização.

Assim sendo, como era prática na época, os primeiros alunos permaneceram no Centro de Instrução Almirante Wandenkolk (CIAW), mas trocando de time – agora seriam instrutores.

Mas quis o destino que a Marinha recebesse dos Estados Unidos o *Barroso* e o *Tamandaré*, navios bastante atualizados com o estado da arte e, como tal, exorbitando da utilização da eletrônica na comunicação, detecção e direção de tiro. E lá foram para Filadélfia o Matias e mais de uma vintena de colegas.

Trabalho duro (24 horas por dia), muita dedicação, muito entusiasmo; licença só de vez em quando. Até que um dia, para comemorar o recebimento de atrasados (uns 300 dólares para o nosso marinheiro, uma ver-

dadeira fortuna para a época), foi concedida uma licença especial de um fim de semana inteiro a toda a tripulação.

O espírito de juventude daquele herói, no auge dos seus 23 anos, se tanto, foi maior que toda a seriedade do militar que formava a sua personalidade, e assim, com uns poucos colegas, resolveu gozar aquela rara folga intensamente. Viajaram para Nova York e se hospedaram, nada mais nada menos, no melhor e mais caro hotel da cidade, o Waldorf Astoria.

A folga foi fantástica, tão boa que alguns dos gozadores da cidade-maçã (*Apple City*) só regressaram para bordo bem depois do limite estabelecido para o término da licença.

Resultado: Livro de Contravenções e os faltosos levados à audiência do Comandante, por mera coincidência o mesmo oficial que havia incluído o Matias na lista dos futuros ET da Marinha. Mas a justiça tinha que ser fria e não podia levar em consideração o fato de ele ser o eletrônico da câmara do comandante e, por isso, gozar de alguma "intimidade" com o juiz. Dois dias de prisão simples até que foi uma pena bastante amena, considerando ser aquele chefe tão correto como rigoroso.

Passaram-se alguns meses e a turma do herói-marinheiro foi relacionada para a promoção, exceto ele, pois a nota total de seu comportamento o impedia de ser incluído.

Foi uma tristeza muito grande para quem estava na Marinha, dela gostava e pretendia nela fazer carreira! Conversou com o seu encarregado de divisão e pediu que ele fosse o portador de sua pretensão de que sua falta fosse anulada, considerando

que ele amava a Marinha e queria prestar-lhe bons serviços, o que estava já muito bem demonstrado por sua capacidade profissional; caso contrário, devido a obrigações familiares, ele seria forçado a dar baixa por ocasião do término do seu tempo, o que seria, na sua visão, um prejuízo para a Marinha, que já tanto investira nele.

Não se sabe bem como aconteceu nem por que, mas aquele comandante duro, temido por todos, respeitado pela Marinha, resolveu determinar a anulação de sua falta, e o marinheiro foi promovido.

Mas não foi só a promoção. Com o tempo, com seus esforços e sua capacidade profissional, recebeu o galão de segundo-tenente do Quadro Auxiliar.

Aquele "marinheiro nova-iorquino" tornou-se oficial!

Agradecido ao seu antigo comandante, fardou-se no capricho e foi até a sua residência cumprimentá-lo, mostrar suas platinas e lembrar que o chefe havia tomado uma decisão que deu certo, resultando um investimento da Marinha que deu bons dividendos.

Foi uma tarde prazerosa passada pelo chefe e seu subordinado, que soubera como ninguém honrar a promessa que fizera naquele momento de aflição.

O nosso herói-marinheiro guarda com muito carinho a sua caderneta-registro, onde, sobrepondo ao registro da punição de dois dias de prisão simples, existem grandes linhas cruzadas e a anotação de "anulada por ordem expressa do comandante".

E, com muito orgulho, conta esta história por ele vivida como um pleito de homenagem ao grande chefe que foi e sempre será o Almirante Bosísio.

CLASSIFICAÇÃO PARA ÍNDICE REMISSIVO:

<NOMES> / Bosísio, Paulo (Alte.) /; Moreira Filho, Matias (CF-ET Ref^o);